

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS

AMARAL, Edina.¹PEREIRA, Adriana Dos Reis.²RIBEIRO, Ana.³

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a prática clínica na abordagem Cognitivo-Comportamental (TCC) com público infantil, explanando inicialmente breves conceitos sobre as vertentes em geral que a TCC utiliza em atendimentos clínicos, avançando com conteúdo específicos sobre psicoterapia com crianças, elucidando sobre as práticas, as principais técnicas, a importância do acompanhamento e as formas de linguagem e de acesso às demandas desse público. O artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, o qual foi embasado na análise de conteúdos indicados pela plataforma Google Acadêmico tendo por finalidade analisar os principais conceitos que os autores trazem sobre o respectivo tema.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental, Criança, Técnicas, Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

O atendimento clínico de crianças a partir da abordagem cognitiva comportamental é um trabalho recente comparado com o tratamento de adultos. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é indicada para criança a partir da terceira infância o que compreende o período dos 6 a 12 anos de idade (PAPALIA E OLDS, 2006), a qual também pode ser efetiva com crianças menores, mas de maneira geral, sua efetividade é comprovada com crianças que já entraram no estágio das operações concretas de Piaget (FLAVELL, 1975).

Paul Stallard, em sua obra Manual de Bons Pensamentos-Bons Sentimentos de (2009), descreve uma pesquisa sobre a eficácia do trabalho da TCC com as crianças, na qual identifica no estudo grande eficácia da aplicação da psicoterapia com a TCC em crianças menos de 7 anos que apresentam uma multiplicidade de problemas incluindo a enurese, a encoprese, rejeição da escola, dores abdominais, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobias diversas, negligência, e problemas comportamentais pré-escolares. Portanto é evidente o quanto a psicoterapia com crianças tem crescido, apresentado maior consistência e se destacando nos últimos tempos, principalmente, no âmbito de promoção de saúde, prevenção e valorização do diagnóstico precoce (BORGES 2005).

¹ Esp. Edina Ap do Amaral Oliveira - Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário FAG – Cascavel (PR), Brasil E-mail: edinamaral@gmail.com

² Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário FAG – Cascavel (PR), Brasil. Adriana Dos Reis Pereira - E-mail: p.adrianareis@gmail.com

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário FAG – Cascavel (PR), Brasil Ana Ribeiro - E-mail: anagabi_ribeiro@hotmail.com

Para a prática da TCC clínica com o público infantil faz-se necessário identificar os esquemas cognitivos, afetivos, motivacionais e comportamentais da criança, tornando indispensável ao terapeuta o amplo conhecimento sobre psicopatologia infantil e as fases de desenvolvimentos cognitivo, emocional, motivacional e físico da criança. Com a identificação da fase de desenvolvimento que a criança encontra-se que o terapeuta estabelecerá melhor forma de representar os conceitos e técnicas utilizados pela TCC, quando abordado em psicoterapia grande maioria das fases de desenvolvimento vivido pela criança necessita de representações mais amplas e abstratas, essas que geralmente são elencado a brincadeiras, histórias, fantoches, jogos entre outros meio lúdicos, tudo sempre adaptando para faixa etária de idade e fase de desenvolvimento que a criança se encontra (ANDRETTA E OLIVEIRA 2011).

O atendimento com crianças na TCC envolve também a intervenção com os pais ou responsáveis pela criança, visando que muitas vezes os mesmos necessitam estar presentes em grande parte do tratamento para melhores resultados (BRASIL, 2014).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Terapia Cognitivo Comportamental

A teoria cognitiva-comportamental é vista como uma “extensão” da teoria cognitiva desenvolvida pelo psicanalista e assistente de psiquiatria Aaron Beck no início da década de 1960, iniciando diversas pesquisas e experimentos para comprovar a validação da teoria cognitiva que acabou o levando para a busca de explicações para a depressão, onde identificou cognições distorcidas e negativas e desenvolveu um rápido tratamento objetivando testar a realidade do pensamento depressivo. Beck traz uma psicoterapia estruturada, de curta duração, visando o presente, ou seja, a solução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais como foco no auxílio ao tratamento de depressão (BECK, 2013).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem que integra os princípios e técnicas de duas abordagens diferentes, tanto no quesito teórico, quanto na prática. Sendo a Terapia Cognitiva uma abordagem que se categoriza como mentalista, pois entende os fatores cognitivos como sendo os principais responsáveis na origem dos transtornos psiquiátricos. Enquanto a abordagem comportamental enxerga os fatores ambientais e a relação do indivíduo com o meio que

está inserido (BAHLS e NAVOLAR, 2004). As terapias cognitivo-comportamentais são dirigidas para objetivos e tem o foco em problemas que são fundamentados no modelo o qual enxerga a possibilidade de mudança das cognições, consequentemente encaminhado a uma mudança comportamental (AMORIN, PONIWAS e PERUZZO JR, 2007).

A TCC é baseada no conceito da maneira com que as pessoas pensam pode afetar os seus comportamentos. Desse modo, essa abordagem objetiva auxiliar na identificação dos pensamentos sabotadores, como respondê-los de forma funcional para influenciar nos comportamentos, que são gerados e funcionam de forma adaptativa ao ambiente do indivíduo (NEUFELD, MOREIRA e XAVIER, 2012).

A Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC) apresenta um leque de variações e aplicações, para todas as idades, rendas e interesses, bem como perante a sua eficácia nos tratamentos de transtornos depressivos, de ansiedade generalizada, do pânico, alimentares, de fobia social, transtorno obsessivo compulsivo, de personalidade, dentre outros (J. BECK, 1997).

Judith Beck (2013), ressalta que para uma boa relação terapêutica é importante o compromisso e a compreensão do terapeuta, fazendo com que o paciente sinta-se valorizado e compreendido, para que isso seja possível é de grande valia que o terapeuta seja empático, selecionando suas palavras, seu tom de voz, expressões verbais e corporais, praticando assim o *happort*. Além disso Beck afirma algumas características essencial para uma boa relação terapêutica: a) demonstrar boas habilidades terapêuticas e compreensão acurada; b) compartilhar sua conceituação e plano de tratamento; c) tomar decisões colaborativamente; d) buscar feedback; e) variar seu estilo; f) ajudar o paciente a resolver seus problemas e aliviar sua angústia.

2.2 Terapia Cognitiva Comportamental Com Crianças

A Terapia Cognitiva-Comportamental inicialmente foi voltada ao público adulto, pois a maioria das técnicas necessitava de um maior grau de maturação cognitiva, no início da década de 1980 a TCC deu partida aos trabalhos designado ao público infantil, seus estudos identificaram que para o sucesso da psicoterapia com crianças é necessário que o terapeuta utilize de recursos concretos e abstratos. Além disso, tanto em processo psicoterápico com o público adulto, quanto ao infantil, é fundamental que o terapeuta crie laços de trabalhos colaborativos com seus pacientes (ANDRETTA E OLIVEIRA, 2011).

Mesmo sendo públicos extremamente diferentes, existem semelhanças nas técnicas utilizadas em atendimentos clínicos de adultos e crianças acompanhadas pela TCC, são elas, o foco no presente, a estruturação das sessões e os delineamentos de objetivo de mudanças comportamentais e cognitivas o entendimento como lidar com as emoções entre outras. Em contrapartida, uma das principais diferenças de trabalho com o público infantil, se trata na escolha da intervenção para acessar os conteúdos cognitivos e compreender a linguagem da criança essas que podem vir a ser expressada de maneiras não verbal, também é muito característico do atendimento infantil a contribuição dos pais ou responsáveis da criança (PUREZA et al., 2014).

O encaminhamento de crianças e adolescentes para a terapia inicialmente advém de problemas comportamentais ou emocionais, a TCC em seu processo psicoterápico segue dois padrões de avaliação inicial, o primeiro refere-se à uma visão detalhada sobre o funcionamento global da criança a fim de identificar as demandas e os sintomas desse paciente. A seguir o terapeuta busca analisar a origem dos fatores cognitivos que causam as perturbações emocionais e comportamentais na criança (PETERSEN E WAINER 2011). Independentemente da idade do paciente a TCC usa do mesmo princípio de base, diferenciando-se na forma de acesso e nas técnicas utilizadas para identificar a demanda. Além da promoção de saúde a terapia com crianças é uma forma de prevenção de psicopatologias na vida adulta (BORGES 2005).

A anamnese é um recurso usado como entrevista inicial para a terapia com crianças, considerando que os cuidadores são representantes das demandas iniciais, através dessa entrevista com os pais ou responsáveis o psicólogo terá uma maior compreensão da vivência e da rotina do paciente, facilitando o estabelecimento do vínculo terapêutico com a criança e a estruturação de possíveis intervenções futuras, portanto quanto mais completa for a anamnese, melhor será o planejamento de conduta (PETERSEN E WAINER 2011).

Andretta e Oliveira (2011) pontua que a criança em atendimento psicoterápico requerer muito mais recursos para conseguir expressar e verbalizar seus problemas e seus sentimentos, portanto, a contribuição dos setores que convivem em primeira mão com a criança é de extrema importância ao terapeuta, ou seja, o trabalho em conjunto com os responsáveis e se necessário com escola que a criança frequenta facilita na identificação das possíveis demandas a serem trabalhadas.

O foco da terapia cognitivo-comportamental é modificar o sistema cognitivo da criança de maneira que seu modo de sentir, pensar de se comportar venha se a modificar futuramente, em suas sessões a TCC procura estruturar o setting com atividades que provocar as estruturas cognitivas presentes, a avaliação inicial é caracterizada por um delineamento único de cada caso e necessita ser

organizada de forma investigativa acompanhada de elaboração de hipóteses, assim como a conceitualização de caso, que necessita da habilidade de elaboração das demandas e análise dos conteúdos abordados em sessão juntamente com uma abordagem dinâmica e fluida (PETERSEN E WAINER 2011).

Pureza et al (2014), pontua que a conceitualização cognitiva de caso com o público infantil é fundamental considerar as características da criança, conhecer sobre o meio em que está inserida, bem como a fase de desenvolvimento que a mesma se encontra, além disso, é comum durante a construção da conceitualização cognitiva a utilização de alguns protocolos que possam vir a contribuir na formalização dessa etapa, são elas: a) Buscar compreender a dificuldade atual da criança; b) Buscar identificar elementos primordiais das infância; c) Buscar captar a percepção que a criança tem dela mesma e das demais pessoas, bem como a percepção que os familiares têm da criança, focalizando sempre na identificação das emoções, dos pensamentos e comportamentos referente a criança e seus familiares, também como as crenças, as estratégias compensatórias e as consequências de cada circunstância. Além do mais é importante também que esses protocolos sejam sempre revisados ao longo do processo psicoterápico, pois a TCC com crianças é voltada a um processo dinâmico e pode sempre estar mudando e se atualizando enquanto as técnicas de acessos.

Outro ponto importante da realização do trabalho com crianças é a estruturação das sessões, essa que possibilita para criança melhor organização e identificação sobre o que irá ocorrer durante aquele período de tempo que o mesmo passará em consultório, a estruturação da sessão também é uma ótima ferramenta para criança em seu automonitoramento futuro. Assim como a importância da estruturação durante as sessões vale ressaltar novamente a relevância da aliança terapêutica elementos esses grandiosos para resultados satisfatórios, portanto o processo psicoterápico com crianças faz-se necessário definir o foco do atendimento e proporcionar que o ambiente de trabalho venha a ser agradável e divertido para a criança (PETERSEN E WAINER 2011).

Para Oliveira e Soares 2012, o trabalho com a crianças na TCC começa antes do paciente chegar, desde a preparação da sala e na escolha dos brinquedos. Os quais devem auxiliar no processo de expressão e identificação, além de jogos estruturados, tanto corporativos quanto competitivos, que permitam a avaliação dos processos da criança. Além disso, pode ser interessante também a presença de brinquedos úteis para metáforas no trabalho de reestruturação cognitiva, como, lentes de aumento, óculos, balanças, entre outros que iram ser baseados conforme a demanda de cada paciente.

2.3 TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇA

A base estrutural da TCC ao trabalhar com adultos e a crianças é a mesma, muda no sentido de adaptação dessa estrutura ao nível de compreensão de cada indivíduo. Ao trabalharmos com crianças é indispensável que às intervenções sejam efetuadas através de técnicas lúdicas. A brincadeira é uma das formas de acessar a criança, Motta e Enumo 2010 citam Brown 2001 que destacou os benefícios e a importância de brincar em sessão, para a construção de um vínculo terapêutico, distração de possíveis medos, estresse e preocupações relacionadas ao diagnóstico e a psicoterapia.

Estratégia lúdica concerne a utilização de jogos, brincadeiras, brinquedos, desenhos, livros, histórias, com algum objetivo específico, todas as atividades desenvolvidas com as crianças que são em busca de um determinado objetivo são consideradas lúdica, visando que estratégias lúdicas envolve o brincar. O brinquedo e o brincar é considerado uma ótima condição para estimular o desenvolvimento social, emocional, intelectual, motor, emocional e comportamental da criança (TAVARES 2005).

O Baralho das emoções é uma técnica muito utilizada na psicoeducação das emoções, foi desenvolvido por Caminha e Caminha (2011). Durante o processo terapêutico é importante ensinar a criança a identificar suas emoções e às dos outros, pois isso pode interferir nos relacionamentos que o paciente irá estabelecer ao longo da vida e também é essencial para o processo. Às emoções segundo Purves (2010) são mecanismos subjetivos, um misto de sensações e de estados fisiológicos os quais podem se manifestar de formas diferentes em cada indivíduo. Mas, de forma geral elas são praticamente as mesmas em todas as culturas do mundo.

As primeiras emoções sentidas pela criança, são o amor, a tristeza, a raiva, a alegria, o medo e o nojo. O baralho das emoções é formado por 24 cartas, entre elas estão incluídas 6 cartas com as emoções básicas citadas acima e contém a expressão facial de cada emoção. O restante das cartas representa emoções mais complexas que vão se estendendo a partir das primárias ao longo do desenvolvimento da criança (CAMINHA E CAMINHA, 2011)

Contar histórias para crianças é comum, por isso a técnica de elaboração de histórias faz com que o paciente se sinta confortável. A técnica se diferencia de contos comuns, pois, o terapeuta irá construir às histórias a partir das evidências particulares de cada indivíduo. Às histórias devem ser parecidas com às vivências do cotidiano da criança, por isso é importante entender seu contexto e às emoções que gera no paciente. A criança não deve se identificar diretamente com o personagem e sim com a história. Dessa forma, o paciente pode relatar indiretamente o que está sentindo e pensando (FRIEDBERG, MCCLURE E GARCIA, 2011).

Podem ser usados como exemplos a histórias do Super-Herói Hulk, que é utilizada como metáfora para o tratamento de crianças com comportamentos agressivos. A partir da história, junto com a criança identifica-se o sentimento de raiva, como ele aparece no corpo e os comportamentos gerados por esse sentimento (ZONATO E PRADO, 2012).

O desenho pode ser associado ao conto, pedindo que a criança conte a história de seu desenho ou faça um desenho sobre a história contada. O relato verbal de uma história inventada pela criança pode ser chamado de fantasia e o terapeuta usa dessa para identificar possíveis regras que estabelecem o comportamento da criança (REGRA, 2001).

Técnicas de relaxamento é uma técnica comportamental, utilizada no atendimento da TCC com crianças, recomenda-se a prática com crianças agitadas, podem ser feitas em sessão de forma breve, mas em sua maioria são direcionadas como tarefa de casa. Esta ensina a tensionar e relaxar os músculos, focalizando nas sensações geradas pelo alívio da tensão e utilizando dessas sensações como estímulo para relaxar (ASBAHR E ITO, 2008).

Para a TCC envolver os pais no processo terapêutico é fundamental para a desenvoltura do tratamento, a abordagem visa treinar os pais quando a linha de tratamento se refere a crianças pequenas (de 2 a 5 anos). É comum que nas primeiras sessões os terapeutas cognitivos iniciem a anamnese com os pais e durante o tempo de tratamento separe algumas sessões para conversar e inseri-los no processo. Uma das vantagens do treinamento de pais é a possibilidade de expandir os efeitos na criança em outros contextos, não se mantendo apenas no *setting* terapêutico (MCMAHON, 1996).

Outra técnica usada pela TCC que procura expandir os efeitos da terapia em outros contextos é a tarefa de casa, esta resume-se em realizar algumas atividades em sua rotina entre uma sessão e outra de psicoterapia. Pode ser inserida em qualquer momento do processo terapêutico, enfatizando que é um processo colaborativo e que o paciente tem um papel fundamental no processo de mudança (FRIEDBERG e MCCLURE, 2004).

Este não esgota a infinidade de técnicas cognitivas e comportamentais que podem ser usadas no processo terapêutico infantil, pois está nos disponibiliza várias possibilidades que no auxiliam a se adaptar às necessidades e realidade de cada paciente.

3. METODOLOGIA

O referido artigo trata-se de uma Revisão Bibliográfica de artigos já publicados sobre A Terapia Cognitivo-Comportamental com Crianças, a escolha deste tema partiu de estágio prático em clínica escola com o público infantil, o qual deu-se início a profundidade em matérias sobre o presente tema. Para realização do artigo de início foi feito uso da plataforma Google Acadêmico que nos indicou artigos devidamente publicados, ademais também foram utilizados artigos das plataformas Scielo, Pepsic e Revista Brasileira de Terapia Cognitiva. Como base e palavras chaves para localizar esses materiais foi utilizado: Terapia Cognitivo-Comportamental; TCC com crianças; Principais Técnicas da TCC com crianças; TCC clínica; de cada plataforma citada, foi realizada a análise de apenas um artigo nos quais foram retirados diversos conteúdos que embasam o artigo. Além disso também foi feito uso de livros em PDF específicos sobre os temas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Entende-se que o atendimento da TCC com crianças representa um campo abrangente com estudos e discussões disponíveis para maiores investigações. Diante disso vislumbramos uma expectativa positiva em relação aos atendimentos da clínica escola.

Através da revisão bibliográfica fica explícito que os autores trazem em suas teorias muito do que nós acadêmicos vivemos na prática clínica com o atendimento de crianças. A procura pela terapia ainda na infância tem sido um tema muito abordado e de grande valia no desenvolvimento de crianças, como cita Borges (2005) a psicoterapia com crianças tem crescido e se destacando, principalmente, no âmbito de promoção de saúde, prevenção e valorização do diagnóstico precoce. O trabalho da TCC fomenta a prevenção e valorização do sofrimento psíquico da criança, o que se soma para um melhor desempenho da criança em sua vida adulta.

Em nossas análises identificamos Andretta e Oliveira (2011), quem pontuam algumas evidências necessárias para o trabalho com crianças em clínica, em qual cita a importância do terapeuta, explica a criança o que é o trabalho do psicólogo e o que a criança fará durante o processo terapêutico, também a relação dos pais neste mesmo processo e da escola se necessário, sempre enfatizando o sigilo terapêutico e o quanto esses esclarecimento pode ajudar na construção de uma boa aliança terapêutica entre terapeuta e criança.

Sobre a aliança terapêutica identificamos Feliciano e Parra (2011) que também aborda em seu artigo que um dos primeiros passos para o trabalho clínico é estabelecer uma relação terapêutica boa e produtiva, elucidando que essa é parte integral e prioritária no desenvolvimento do tratamento e deve ser acoplada juntamente com técnicas que promovem mudanças cognitivas e comportamentais, pois é através da aliança que o terapeuta constrói com o paciente que faz com que os dois sintam-se parceiros, os autores ainda pontuam que o vínculo terapêutico é essencial para o sucesso da terapia independentemente da idade.

Além disso, Pureza et, al (2014) descreve em seu artigo o quanto o trabalho com o público infantil vai além da vivência atual da criança, expondo que a TCC em seus atendimentos clínicos infantis busca investigar o mais completo histórico da criança, explorando sobre os conceitos familiares até a chegada da criança e após o nascimento e também sobre o próprio desenvolvimento da criança, os autores enfatizam que quanto mais completa for essa avaliação melhor o terapeuta compreenderá o contexto atual que a criança vive.

Ainda sobre a entrevista inicial os autores Ribeiro e Gomes (2018), retratam que a entrevista clínica é um conjunto de técnicas e seu tempo para ser realizada deve ser delimitada e conduzida por um profissional treinado que utiliza aspectos psicológicos e que busque avaliar os conteúdos colhidos, os autores descrevem que a entrevista também serve ao terapeuta como norte para avaliar as melhores técnicas a ser utilizada para cada caso específico.

O trabalho da TCC com crianças envolve muito os pais e a escola assim como já citado anteriormente, sobre isso Paul Stallard (2009), aponta um alto nível de evidência que comprova o quanto o envolvimento dos pais no processo psicoterápico é benéfico, a coparticipação dos pais inclui a parte de facilitadores, co-terapeutas e também clientes, mas sua principal função é a de facilitador o qual promove o alongamento das habilidades e atividades desenvolvidas em sessões para o âmbito de sua residência ampliando assim a melhores resultados.

Andretta e Oliveira (2011) também afirmam o quanto é importante o envolvimento dos pais no processo psicoterápico e o vínculo do terapeuta com os pais ou responsáveis pela criança, os

autores compartilham em seu artigo a ideia de que os pais têm papel primordial no atendimento, pois esses são a mais rica fonte de coletas de dados que poderá auxiliar o terapeuta, além de serem os responsáveis pela continuação do não rompimento do processo terapêutico da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão pode-se observar que a TCC é uma abordagem diversificada, ou seja, a qual pode ser trabalhada em diversos contextos. O intuito principal deste artigo é de apresentar aspectos teóricos da terapia cognitiva comportamental com crianças e às bases nas quais se fundamenta a prática dessa abordagem, bem como de informar aos leitores como acontece este processo terapêutico, mostrando ainda um pouco sobre o desenvolvimento das principais técnicas utilizadas e suas aplicabilidades. Compreendendo que o tema aqui discutido é de ampla totalidade, fica claro que não se esgota todas as possibilidades de estudo, porém apresenta discussões enriquecidas por referências de diversos autores, os quais em suas colocações embasaram este trabalho.

Durante a construção deste artigo ao falar da TCC e do trabalho direcionado à criança, ficou claro que o terapeuta precisa fazer uso de recursos concretos e abstratos, buscando criar laços colaborativos com seu paciente. Quando se fala em técnicas utilizadas para trabalhar com crianças é imprescindível destacar que as intervenções sejam feitas de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, desenhos, histórias, entre outros, tendo várias possibilidades que poderão ser adaptadas de acordo com a realidade de cada paciente. Possibilitando consolidar e criar um vínculo paciente terapeuta, que por meio deste conseguirá intervir e conduzir o mesmo a suas autodescobertas, sensações, sentimentos e emoções.

As pesquisas efetuadas na bibliografia atualmente disponíveis, podemos perceber a necessidade de estudos futuros, que apresentem discussões, pesquisas e observações mais amplas com crianças autistas. Observa-se também a necessidade de pesquisas que apresentem dados numéricos para comparação de resultados.

Através desse artigo podemos concluir que a TCC busca fomentar o diagnóstico precoce vendo sua importância para a promoção de saúde perpassando as fases iniciais da infância até a vida adulta, com intuito de garantir um desenvolvimento saudável. Sabemos que trabalhar com crianças

na clínica escola é sem dúvidas um desafio para nós, futuros terapeutas cognitivos, o que exige empenho, dedicação, sensibilidade e principalmente criatividade, contribuindo assim, de forma significativa para o enriquecimento clínico e pessoal do profissional.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Cloves; PONIWAS, Marina; PERUZZO JR, Léo. **Terapia Cognitivo-Comportamental**. Curitiba – PR – 2007.
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/20219/19503>> Acesso em 20 de Junh de 2020.

ANDRETTA. I.; OLIVEIRA. M. D. S.; **Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental**. Casa do Psicólogo 2011 - São Paulo. Acesso em 29 de Julh de 2020.

ASBAHR, F.; ITO, L. M. **Técnicas cognitivo-comportamentais na infância e adolescência**. Cap. 40. *In* Cordioli, A. V. (Org.). *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. acesso em 15 de junh 2020

BAHLS, Saint Clair; NAVOLAR, Ariana Bassetti Borba. **Terapia cognitivo-comportamentais: conceitos e pressupostos teóricos**. Curitiba – PR – 2004.
<<http://files.personapsicologia.webnode.com/200000093-024d10346f/Terapias%20Cognitivo-comportamentais.pdf>> Acesso em 20 Jun. de 2020.

BECK, J. S. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA., 1997. Acesso: 28 de Junh de 2020.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 2ª Edição – Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. Acesso: 17 de Junh de 2020.

BORGES N. B; **Temas em psicologia**. Instituto Paradigma e Universidade de Santo Amaro – UNISA - 2005. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v13n2/v13n2a06.pdf>> acesso em 15 jun. de 2020.

BRASIL. **Revista Brasileira de Psicoterapia. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes** - 2014. Disponível em:

<<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v16n1a08.pdf>> Acesso em 15 de Julh de 2020.

BUNGE E, GOMAR M, MANDIL J. **Terapia cognitiva com crianças e adolescentes - aportes teóricos**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012. disponível em:

<http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=180> Acesso em 23 de jun. de 2020.

CAMINHA R. M.; CAMINHA M. G. **Baralho das Emoções Acessando a Criança no Trabalho Clínico**. 4ª edição 2011. Acesso em 09 de jun. de 2020.

FELICIANO. M. F. C.; PARRA. C. R.- **Aliança terapêutica e resultados: Estudo de caso clínico em psicoterapia cognitivo comportamental - 2011** - Disponível em:

<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0625.pdf>> Acesso em: 20 de Julh de 2020.

FLAVELL J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1975. acesso em 21 Junh 2020

FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004. acesso em 12 Junh 2020

FRIEDBERG R. D.; MCCLURE J. M.; GARCIA J. H. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes: ferramentas para aprimorar a prática**. Porto Alegre: Artmed; 2011. Acesso em 02 de Julh de 2020.

MCMAHON, R. J. **Treinamento de Pais, manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. Editora Santos, 1996. Acesso em 02 de Julh de 2020.

MOTTA A. B.; ENUMO S. R. F. **Intervenção Psicológica Lúdica para o Enfrentamento da Hospitalização em Crianças com Câncer**. Universidade Federal do Espírito Santo, Jul-Set 2010.

APUUD BROWN, C. D. (2001). Therapeutic play and creative arts helping children cope with illness, dead, and grief. Em A. Armstrong-Daily & S. Zarboch (Eds.), *Hospice care for children* (2nd ed.) (pp. 251- 283). New York: Oxford University.

<<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a07v26n3>> Acesso em 01 de Julh de 2020.

NEUFELD, Carmen Beatriz; MOREIRA, Cleidimara Aparecida Martins; XAVIER, Gabriela Salim. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos de Emagrecimento: O Relato de Uma Experiência**. São Paulo – SP – 2012. <file:///C:/Users/Win/Downloads/11103-40592-2-PB.pdf> Acesso em 30 de Jun de 2020.

OLIVEIRA R.G.; SOARES S.C. **Terapia cognitivo-comportamental para crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012. p. 467-80. Acesso em 06 de Julh de 2020.

PAPALIA, D. E.; OLDS. S. W. - **Desenvolvimento humano**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em 06 de Julh de 2020.

PETERSEN C.S.; WAINER R. **Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed; 2011. disponível em: <https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/capxzs.pdf> Acesso em 08 de Julh de 2020.

REGRA, J. A **fantasia infantil na prática clínica para diagnóstico e mudança comportamental**. In: **Sobre comportamento e cognição : Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos**. R. C. WIELENSKA (org.), p.179 - 186. 2001. ESETEC, Santo André. Acesso em 29 de Jun. de 2020.

PUREZA. J. R. D.; RIBEIRO. A. O.; PUREZA. J. D. R.; LISBOA. C. S. D. M.; - **Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes**. Pontifícia Universidade Católica - Grande do Sul; 2014. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9035/2/Fundamentos_E_Aplicacoes_Terapia_Cognitivo_Comportamental_Com_Crianças_E_Adolescentes.pdf> Acesso: 08 de Julh de 2020.

PURVES, Dale et al. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed; 2010. Acesso: 03 de Julh de 2020.

REINECKE, M. A.; DATTILIO, F. M.; FREEMAN, A. **Terapia Cognitiva com crianças e adolescentes: manual para a prática clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIBEIRO. E. G.; GOMES. A. M. - **Estudo de Caso Clínico: Avaliação Clínica Psicológica Infantil Com Enfoco na Terapia Cognitivo Comportamental – TCC - 2018** - Disponível em:<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/35-133-2-PB.pdf> Acesso em 18 de Julh de 2020.

ROSEMBERG F. (1976). **Educação: para quem? Ciência e Cultura**, 12(28), 1467-1470. Acesso em 18 de Julh de 2020.

STALLARD. P. - **Bons Pensamentos-Bons Sentimentos**. Artmed - Porto Alegre - RS - 2009. Acesso em 18 de Julh de 2020.

TAVARES L. **Abordagem Cognitivo-Comportamental no Atendimento de Pacientes com História de Depressão e Déficit em Habilidades Sociais**. Santa Catarina – 2005. Acesso em 30 de jun. de 2020.

ZANONATO A.; PRADO L. C. **Trabalhando com crianças e suas famílias: histórias terapêuticas**. Porto Alegre: Editora Pallotti; 2012. Acesso em 29 de Julh de 2020.